

HISTÓRIA A 11º ANO

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO

Domínios	Ponderação	* <u>Perfil dos Alunos</u>	Processos de recolha da informação
Tratamento da Informação/ Utilização de Fontes	20%	Questionador (A, B, C, D, E, F, I) Crítico/Analítico (A, B, C, D, F, H, I) Sistematizador/organizador (A, B, C, D, F) Comunicador (A, B, C, D, E, F, I)	- Fichas de trabalho, ou questões-aula ou fichas de avaliação/testes realizadas em contexto de aula - Trabalhos de pesquisa individuais e/ou em pares/grupo (com ou sem apresentação em aula) - Outros (quando planificados/solicitados) Ex: Relatórios de visitas de estudo...
Compreensão Histórica: Temporalidade/Espacialidade/ Contextualização	60%	Indagador/Investigador/Conhecedor/ sabedor/ culto/informado/autónomo (A, B, C, D, H, I) Criativo (A, B, C, D, F, I) Crítico/Analítico (A, B, C, D, F, H, I) Sistematizador/organizador (A, B, C, D, F) Questionador (A, B, C, D, E, F, I) Responsável/Autónomo (A, B, C, D, E, F, H, I)	- Verificação dos trabalhos propostos para desenvolvimento extra-aula - Fichas de trabalho, ou questões-aula ou fichas de avaliação/testes realizadas em contexto de aula - Trabalhos de pesquisa individuais e/ou em pares/grupo (com ou sem apresentação em aula) - Debates (com observação centrada no desenvolvimento da capacidade de argumentação e exercício do espírito crítico) - Outros (quando planificados/solicitados) Ex: Relatórios de visitas de estudo...
Comunicação em História	10%	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I) Crítico/ Analítico (A, B, C, D, F, H, I)	- Verificação dos trabalhos propostos para desenvolvimento extra-aula - Fichas de trabalho, ou questões-aula ou fichas de avaliação/testes realizadas em contexto de aula - Trabalhos de pesquisa individuais e/ou em pares/grupo (com ou sem apresentação em aula) - Debates (com observação centrada no desenvolvimento da

			capacidade de argumentação e exercício do espírito crítico) • Outros (quando planificados/solicitados) Ex: Relatórios de visitas de estudo...
Atitudes para a aprendizagem/ Relacionamento interpessoal	10%	Responsável/Autónomo (A, B, C, D, E, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, C, D, E, F, I) Participativo/colaborador/ cuidador de si e do outro (transversal às ACPA)	• Registos de avaliação dos diferentes domínios • Observação em aula (com ou sem registos) • Debates (com observação centrada no respeito pelo outro e por opiniões divergentes das suas)

*ACPA (áreas de competências do perfil dos alunos): A – Linguagem e textos; B – Informação e comunicação; C – Raciocínio e resolução de problemas; D – Pensamento crítico e pensamento criativo; E – Relacionamento interpessoal; F – Desenvolvimento pessoal e autonomia; G – Bem-estar, saúde e ambiente; H – Sensibilidade estética e artística; I – Saber científico, técnico e tecnológico.

OPERACIONALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA A DO 11.º ANO DE ESCOLARIDADE

Domínio Ponderação	Aprendizagens essenciais/conteúdos	Perfil do aluno	Ações estratégicas de ensino/ Banco de atividades	Formas de avaliação (Técnicas e instrumentos)
Tratamento da Informação/ Utilização de Fontes 20%	<u>Comuns aos seguintes domínios organizadores:</u> A Europa nos séculos XVII e XVIII – sociedade, poder e dinâmicas coloniais; O liberalismo – ideologia e revolução, modelos e práticas nos séculos XVIII e XIX; A civilização industrial – economia e sociedade; nacionalismos e choques imperialistas. . Pesquisar, de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos; . Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; . Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do	Questionador (A, B, C, D, E, F, I) Crítico/ Analítico (A, B, C, D, F, H, I) Sistematizador/ organizador (A, B, C, D, F) Comunicador (A, B, C, D, E, F, I)	. Organização de forma sistematizada e autónoma, da informação recolhida em fontes históricas; . Exploração de mapas e de frisos cronológicos; . Análise e interpretação de documentos escritos, iconográficos, quadros e gráficos diversificados;	. Avaliação diagnóstica com estrutura e forma a critério do professor; . Fichas de trabalho, ou questões-aula ou fichas de avaliação/testes realizadas em contexto de aula; . Trabalhos de pesquisa individuais e/ou em grupo (com ou sem apresentação em aula);

	autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; . Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.		. Seleção e interpretação de informação contida no manual; . Realização de trabalhos escritos ou intervenções/apresentações orais, aplicando os conceitos da disciplina.	. Outros (quando planificados/solicitados) Ex: Relatórios de visitas de estudo.
Compreensão Histórica: Temporalidade/ Espacialidade/ Contextualização 60%	<u>Comuns aos seguintes domínios organizadores:</u> A Europa nos séculos XVII e XVIII – sociedade, poder e dinâmicas coloniais; O liberalismo – ideologia e revolução, modelos e práticas nos séculos XVIII e XIX; A civilização industrial – economia e sociedade; nacionalismos e choques imperialistas. . Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; . Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; . Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial; . Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; . Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente; . Problematicar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual; . Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas; . Desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade e o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais;	Indagador/ Investigador/ Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado/ autónomo (A, B, C, D, H, I) Criativo (A, B, C, D, F, I)	. Mobilização do conhecimento adquirido aplicando-o em situações históricas específicas, simples e complexas; . Exploração / análise de Apresentações em PPT; . Visionamento e comentário de excertos de documentários e/ou de filmes, em especial das plataformas educativas <i>Escola Virtual, #EstudoEmCasa</i> e <i>RTP Ensina</i>; . Análise e interpretação de documentos escritos, iconográficos, quadros e gráficos diversificados;	. Avaliação diagnóstica com estrutura e forma a critério do professor; . Verificação dos trabalhos propostos para desenvolvimento extra-aula; . Fichas de trabalho, ou questões-aula ou fichas de avaliação/testes realizadas em contexto de aula; . Trabalhos de pesquisa individuais e/ou em grupo (com ou sem apresentação em aula);

	. Respeitar a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais e animais para o desenvolvimento das comunidades humanas. 1. A Europa nos séculos XVII e XVIII – sociedade, poder e dinâmicas coloniais A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos . Compreender os fundamentos da organização política e social do Antigo Regime e as expressões que a mesma assumiu; . Demonstrar a existência de diversos estratos sociais, de comportamentos e de valores; . Analisar as razões do sucesso do absolutismo joanino, relacionando-as com a criação e desenvolvimento de um aparelho burocrático a partir do século XVII; . Compreender a recusa do absolutismo na sociedade inglesa à luz da fundamentação do parlamentarismo na obra de Locke. Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII . Relacionar o equilíbrio político internacional com o domínio de espaços coloniais reconhecendo, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais; . Enquadrar o arranque industrial ocorrido em Inglaterra na transformação das estruturas económicas; Interpretar as políticas económicas portuguesas no contexto do espaço euro-atlântico; .Enquadrar a política económica e social pombalina na prosperidade comercial de finais do século XVIII. Construção da modernidade europeia . Valorizar o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia. 2. O liberalismo – ideologia e revolução, modelos e práticas nos séculos XVIII e XIX A implantação do liberalismo em Portugal . Reconhecer na revolução americana e na revolução francesa o paradigma das revoluções liberais e burguesas; . Analisar o processo revolucionário português no contexto das invasões napoleónicas, da saída da corte para o Brasil e da desarticulação do sistema económico-financeiro luso-brasileiro;	Crítico/ Analítico (A, B, C, D, F, H, I) Sistematizador/ organizador (A, B, C, D, F) Questionador (A, B, C, D, E, F, I) Responsável/ Autónomo (A, B, C, D, E, F, H, I)	. Exploração de mapas e de frisos cronológicos; . Seleção e interpretação de informação contida no manual; . Elaboração de sínteses e/ou de sínteses esquemáticas; . Realização de atividades formativas do Caderno de Atividades, do manual adotado ou de fichas fornecidas pelo(a) professor(a); . Explicitação da informação pelo(a) professor(a);	. Debates (com observação centrada no desenvolvimento da capacidade de argumentação e exercício do espírito crítico); . Utilização da plataforma <i>Classroom</i>; . Outros (quando planificados/solicitados) Ex: Relatórios de visitas de estudo; . Momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido (inclui auto e heteroavaliação).
--	---	--	--	--

	.Problematizar a revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834); .Interpretar os princípios fundamentais estabelecidos na Constituição de 1822 e na Carta Constitucional de 1826; .Reconhecer a importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projetos setembrista e cabralista no novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851); .Problematizar a evolução do conceito de cidadania a partir da implantação dos regimes liberais. O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX .Compreender que os princípios da igualdade de direitos e de soberania nacional se contrapõem à legitimidade dinástica; .Analisar alterações de mentalidade e de comportamentos que acompanharam as revoluções liberais: o cidadão ator político, o direito à propriedade e à livre iniciativa; .Problematizar a abolição da escravatura, na Europa e em Portugal; .Avaliar o contributo das revoluções liberais para os regimes democráticos contemporâneos. 3. A civilização industrial – economia e sociedade; nacionalismos e choques imperialistas. As transformações económicas na Europa e no Mundo .Interpretar os desfasamentos cronológicos da industrialização, quer em espaços nacionais quer internacionalmente, à luz das relações de domínio ou de dependência; .Caracterizar as crises do capitalismo liberal; .Compreender que a divisão internacional do trabalho na nova ordem económica foi uma consequência do capitalismo liberal. A sociedade industrial e urbana .Relacionar as mudanças provocadas pela expansão da indústria, comércio e banca com a posição dominante da burguesia e com a formação das classes médias; .Comparar valores e comportamentos das classes burguesas com valores e comportamentos da nobreza do Antigo Regime; .Interpretar os problemas sociais surgidos com o capitalismo industrial no contexto do movimento operário, das propostas socialistas revolucionárias e da transformação da sociedade. Portugal, uma sociedade capitalista periférica		. Utilização da plataforma <i>Classroom</i>.	
--	--	--	---	--

	.Integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto europeu, identificando os seus limites e desfasamentos cronológicos; .Analisar a importância da Regeneração (1850-1880) para o desenvolvimento de infraestruturas e para a dinamização da atividade produtiva, identificando as causas que limitaram o crescimento económico; .Analisar a dicotomia depressão/expansão entre 1880 e 1914: a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final do século XIX; .Identificar os fatores que contribuíram para o esgotamento da monarquia constitucional e para o fortalecimento do projeto republicano. Os caminhos da cultura Caracterizar o movimento de renovação no pensamento e nas artes de finais do século XIX; Explicar o dinamismo cultural português do último terço do século XIX;			
	<u>Comuns aos seguintes domínios organizadores:</u> A Europa nos séculos XVII e XVIII – sociedade, poder e dinâmicas coloniais; O liberalismo – ideologia e revolução, modelos e práticas nos séculos XVIII e XIX; A civilização industrial – economia e sociedade; nacionalismos e choques imperialistas. . Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; . Utilizar, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina; . Apresentar um discurso globalmente articulado; . Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados.	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I) Crítico/Analítico (A, B, C, D, F, H, I)	. Organização do discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos operatórios e metodológicos da História; . Realização de atividades formativas do Caderno de Atividades, do manual adotado ou de fichas fornecidas pelo(a) professor(a); . Fichas de trabalho, ou questões-aula ou fichas de avaliação/testes realizadas em contexto de aula.	. Verificação dos trabalhos propostos para desenvolvimento extra-aula; . Fichas de trabalho, ou questões-aula ou fichas de avaliação/testes realizadas em contexto de aula; . Trabalhos de pesquisa individuais e/ou em grupo (com ou sem apresentação em aula); . Outros (quando planificados/solicitados) Ex: Relatórios de visitas de estudo.

Atitudes para a aprendizagem/Relacionamento interpessoal 10%	<u>Comuns aos seguintes domínios organizadores:</u> A Europa nos séculos XVII e XVIII – sociedade, poder e dinâmicas coloniais; O liberalismo – ideologia e revolução, modelos e práticas nos séculos XVIII e XIX; A civilização industrial – economia e sociedade; nacionalismos e choques imperialistas. . Desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspetiva humanista; . Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços. . Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual; . Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.	Responsável/ Autônomo (A, B, C, D, E, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, C, D, E, F, I) Participativo/ colaborador/ cuidador de si e do outro (transversal às áreas) Autoavaliador e Heteroavaliador (transversal às ACPA)	. Aceitar e/ou argumentar diversos pontos de vista; . Saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade; . Realização de trabalhos escritos ou apresentações orais.	.Registos de avaliação dos diferentes domínios .Observação em aula (com ou sem registos) .Debates (com observação centrada no respeito pelo outro e por opiniões divergentes das suas)
--	---	--	--	---

ACPA (áreas de competências do perfil dos alunos): A – Linguagem e textos; B – Informação e comunicação; C – Raciocínio e resolução de problemas; D – Pensamento crítico e pensamento criativo; E – Relacionamento interpessoal; F – Desenvolvimento pessoal e autonomia; G – Bem-estar, saúde e ambiente; H – Sensibilidade estética e artística; I – Saber científico, técnico e tecnológico.

DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO

Domínio/ Níveis	DESENVOLVEU PLENAMENTE/ MUITO BOM	DESENVOLVEU REGULARMENTE/ BOM	DESENVOLVEU PARCIALMENTE/ SUFICIENTE	NÃO DESENVOLVEU/ INSUFICIENTE
Tratamento da Informação/ Utilização de Fontes	. O aluno pesquisa sempre de forma autónoma e planificada; . O aluno analisa sempre fontes de natureza diversa; . O aluno analisa sempre textos historiográficos; . O aluno situa sempre, cronológica e espacialmente (no tempo e espaço), os acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os sempre com os contextos em que ocorrem.	. O aluno pesquisa frequentemente de forma autónoma e planificada; . O aluno analisa frequentemente, fontes de natureza diversa . O aluno analisa frequentemente, textos historiográficos; . O aluno situa frequentemente, cronológica e espacialmente (no tempo e espaço), os acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os frequentemente, com os contextos em que ocorrem.	. O aluno pesquisa por vezes de forma autónoma e planificada; . O aluno analisa por vezes, fontes de natureza diversa; . O aluno analisa por vezes, textos historiográficos; . O aluno situa por vezes, cronológica e espacialmente (no tempo e espaço), os acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os, algumas vezes, com os contextos em que ocorrem.	. O aluno raramente pesquisa de forma autónoma e planificada; . O aluno raramente analisa fontes de natureza diversa; . O aluno raramente analisa, textos historiográficos; . O aluno raramente situa, cronológica e espacialmente (no tempo e espaço), os acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os, poucas vezes, com os contextos em que ocorrem.
Compreensão Histórica: Temporalidade/ Espacialidade/ Contextualização	. O aluno identifica sempre a multiplicidade de fatores e a relevância da ação do indivíduo em grupo, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; . O aluno situa sempre e caracteriza sempre aspetos relevantes da História local, de Portugal, europeia e mundial; . O aluno relaciona sempre a História de Portugal e local, com a História europeia e mundial; . O aluno mobiliza sempre conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo e para intervir de	. O aluno identifica frequentemente, a multiplicidade de fatores e a relevância da ação do indivíduo em grupo, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; . O aluno situa frequentemente, e caracteriza frequentemente, aspetos relevantes da História local, de Portugal, europeia e mundial; . O aluno relaciona, frequentemente, a História de Portugal e local, com a História europeia e mundial; . O aluno mobiliza frequentemente, conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo e para intervir de	. O aluno identifica, por vezes, a multiplicidade de fatores e a relevância da ação do indivíduo em grupo, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; . O aluno situa algumas vezes, e caracteriza, por vezes, aspetos relevantes da História local, de Portugal, europeia e mundial; . O aluno relaciona, por vezes, a História de Portugal e local, com a História europeia e mundial; . O aluno mobiliza, algumas vezes, conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo e para intervir de	. O aluno não identifica, a multiplicidade de fatores e a relevância da ação do indivíduo em grupo, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; . O aluno não situa, nem caracteriza aspetos relevantes da História local, de Portugal, europeia e mundial; . O aluno não consegue relacionar, a História de Portugal e local, com a História europeia e mundial; . O aluno raramente mobiliza conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo e para intervir de

	modo responsável no seu meio envolvente; . O aluno reconhece, sempre, o contexto especial dos diversos fenómenos culturais e artísticos; . O aluno manifesta, muitas vezes, abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas; . O aluno valoriza, muito facilmente, a dignidade humana, os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e a equidade no cumprimento das leis.	modo responsável no seu meio envolvente; . O aluno reconhece, bastantes vezes, o contexto especial dos diversos fenómenos culturais e artísticos; . O aluno manifesta, por vezes, abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas; . O aluno valoriza, com facilidade, a dignidade humana, os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e a equidade no cumprimento das leis.	modo responsável no seu meio envolvente; . O aluno reconhece, algumas vezes, o contexto especial dos diversos fenómenos culturais e artísticos; . O aluno manifesta, algumas vezes, abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas; . O aluno valoriza, razoavelmente, a dignidade humana, os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e a equidade no cumprimento das leis.	modo responsável no seu meio envolvente; . O aluno não reconhece o contexto especial dos diversos fenómenos culturais e artísticos; . O aluno não manifesta abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas; . O aluno não valoriza a dignidade humana, os direitos humanos, não promove a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e a equidade no cumprimento das leis.
Comunicação em História	. O aluno elabora sempre e comunica (oralmente e por escrito), com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados: -estabelecendo os seus traços definidores -distinguindo situações de rutura e de continuidade -utilizando adequadamente a terminologia específica.	. O aluno elabora frequentemente, e comunica (oralmente e por escrito), com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados: -estabelecendo os seus traços definidores -distinguindo situações de rutura e de continuidade -utilizando adequadamente a terminologia específica.	. O aluno elabora por vezes, e comunica razoavelmente (oralmente e por escrito), com alguma correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados: -estabelecendo os seus traços definidores -distinguindo situações de rutura e de continuidade -utilizando adequadamente a terminologia específica.	. O aluno não elabora, nem comunica (nem oralmente nem por escrito), com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados: -estabelecendo os seus traços definidores -distinguindo situações de rutura e de continuidade -utilizando adequadamente a terminologia específica.
Atitudes para a aprendizagem/Relacionamento interpessoal	. O aluno adequa sempre os seus comportamentos a contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição salutar; . O aluno trabalha sempre em equipa e usa diferentes meios para comunicar;	. O aluno adequa frequentemente, os seus comportamentos a contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição salutar; . O aluno trabalha frequentemente em equipa e usa diferentes meios para comunicar;	. O aluno adequa, por vezes, os seus comportamentos a contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição salutar; . O aluno trabalha, por vezes, em equipa e usa diferentes meios para comunicar;	. O aluno raramente adequa os seus comportamentos a contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição salutar; . O aluno raramente trabalha em equipa e não usa diferentes meios para comunicar;

	. O aluno interage sempre com tolerância, empatia e responsabilidade; . O aluno é sempre confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem; . O aluno reconhece bem e demonstra bem ter valores de cidadania, reconhecendo e valorizando a diversidade.	.O aluno interage frequentemente com tolerância, empatia e responsabilidade; . O aluno é frequentemente, confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem; . O aluno reconhece e demonstra ter valores de cidadania, reconhecendo a diversidade.	. O aluno interage por vezes com tolerância, empatia e responsabilidade; . O aluno é algumas vezes, confiante, resiliente e persistente, construindo algumas vezes caminhos personalizados de aprendizagem; . O aluno reconhece e demonstra ter alguns valores de cidadania, valorizando, por vezes, a diversidade.	. O aluno não interage, com tolerância, nem empatia, nem responsabilidade; . O aluno não é confiante, nem resiliente, nem persistente e não consegue construir caminhos personalizados de aprendizagem; . O aluno não reconhece nem demonstra ter valores de cidadania, desvalorizando a diversidade.
--	---	---	--	--

CrITÉRIOS gerais de avaliação:

- O total dos domínios perfazem cem por cento, sendo que cada domínio tem ponderações diferentes de acordo com a sua importância.
- A Avaliação é contínua e formativa;
- A avaliação é suportada pela diversidade de instrumentos utilizados e servirá para aferir, a qualquer momento, o nível de desempenho do aluno, nas diversas aprendizagens;
- Desta avaliação, que deve ser regular, resulta a atribuição de feedback de qualidade, no sentido de (re)orientar o trabalho dos alunos;
- A avaliação formativa permitirá a atribuição de apreciações que serão o resultado da maior frequência obtida nas diversas aprendizagens do aluno (Desenvolveu plenamente, Desenvolveu regularmente, Desenvolveu parcialmente, Não desenvolveu);
- A avaliação é, em qualquer momento, o melhor desempenho que o aluno atingiu, não havendo lugar à realização de médias e não sendo de considerar as dificuldades que já foram superadas;
- Um instrumento de recolha de informação tem níveis de desempenho na relação direta do número de descritores definidos para essa atividade;
- A avaliação formativa, que se processa ao longo de cada período, é alvo da aplicação de um standard/norma no final de cada período, para fins classificativos, tornando-se numa avaliação sumativa